417

Júlio Castañon Guimarães

Júlio

Castañon

Guimarães

Então, e cinema

1.

no correr do tempo
em que se vão embaralhando
as cenas como os fios
das tramas emaranhadas

e inesperados todos os personagens

ou quando: desconecte-se o texto da imagem

tudo mostra de que jeito o que está ali
são peças a que sempre só falta as concatenarmos

2.

as narrações parece que um dia tendem a se desfazer

3.

o movimento de um deslocar-se pelo quadro

mas se uma névoa invade toda a imagem
e cinzas sob cinzas nos ensinam a indistinção

então a hipótese de uma linha do deslocamento
que atravessa a cena o silêncio da cena
e se enterra memória adentro

Calendário

hoje como ontem
talvez não valesse nem atentar
ao acúmulo de ruínas

que um ou outro tremor
num desnorte de sinais

mas se poderia quem sabe
que se desenredar
em meio a tempos
confundidos ao arrepio dos dias

e desenvolto um fio no ar
e perdido quase
que talvez
vestígio

entre alguns rascunhos de arranjos

JÚLIO CASTAÑON GUIMARÃES é poeta, tradutor, pesquisador e doutor em letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Autor de, entre outros, *Poemas [1975-2005]* (7Letras/Cosac Naify, 2006), *Se dispersão* (7Letras, 2017) e *Em viagem* (Tipografia do Zé, 2017). Recentemente, publicou a tradução integral de *As flores do mal*, de Baudelaire (Companhia das Letras, 2019).